

## Moção Estratégica Global da candidatura da Lista A à Comissão Política Nacional do Volt Portugal

**Proponentes:** Tiago de Matos Gomes, Mateus Carvalho, Ana Carvalho, Tânia Girão, José Rodrigues de Almeida, Laurens Asamoah, João Pessanha, Rodrigo Lapa, Vasco Capela, Rebeca Gradíssimo, Diogo Vasques, Paulo Figueiredo, Rui Dias, Marcos Melo Antunes, Afonso Alves, David Pereira e Pedro Melo.

### Um partido eurofederalista, progressista, ecologista e pragmático com um projeto de futuro para Portugal

#### Prefácio

Esta é a primeira Moção Estratégica Global do Volt Portugal e é apresentada por membros da Comissão Instaladora do partido que se candidatam à Comissão Política Nacional. É uma moção que procura ser abrangente nos temas e prioridades e procura acolher as várias tendências políticas que o partido comporta e que se reflete na própria Comissão Instaladora.

É uma Moção Estratégica Global que pretende apontar um caminho, sem condicionar o trabalho futuro dos grupos de Policy. E, por isso, não é, propositadamente, detalhada. Futuras moções estratégicas globais deverão ser mais concretas, já que poderá haver várias listas concorrentes à Comissão Política Nacional, que deverão apontar objetivos diferentes entre si. Na atual moção, os seus autores têm como objetivo que todos os membros, ou pelo menos uma grande maioria, se revejam no conteúdo do documento.

A presente moção é ainda apresentada começando por temas essenciais para responder à atual conjuntura pandémica e económica que o país e a Europa enfrentam, seguida das mudanças estruturais, de futuro, que o Volt ambiciona para a sua visão, que tanto precisamos de tornar uma realidade. Não obstante que nenhum tema abordado é exclusivamente conjuntural ou estrutural.

## Porque surgiu o Volt?

Um mundo profundamente globalizado, como é este do início dos anos 20 do século XXI, levanta desafios que antes não se colocavam. Depois de termos vivido um período de pós II Guerra Mundial com dois blocos antagonistas, os Estados Unidos da América e a União Soviética, e depois da queda do Muro de Berlim termos ficado com uma única super-potência, os EUA, o novo século viu ressurgir outros protagonistas mundiais, sendo a China e a Índia - os países com as duas maiores populações mundiais - os mais óbvios. Mas, para a Europa, os seus vizinhos - como a Rússia, o Norte de África e o Médio Oriente - são também territórios que estimulam os europeus a uma união e a uma maior coordenação. Só uma Europa unida pode dar respostas eficientes e ter voz no palco global influenciando positivamente o rumo dos acontecimentos.

Acresce que, neste contexto, a Europa e o mundo viram ressurgir os nacionalismos, os extremismos e os populismos com maior fulgor desde os atentados de 11 de Setembro de 2001 nos EUA. Vários outros atentados se seguiram, nomeadamente na Europa (no Reino Unido, em França, na Bélgica, em Espanha...), o que provocou receios contra outros povos e contra outras religiões minoritárias presentes no nosso continente. Rapidamente partidos de extrema-direita já existentes, mas pouco representativos até então, ganharam adeptos e viram as suas votações aumentar. Esse medo, por vezes ódio, pelo outro, por quem é diferente e pelos imigrantes leva à vitória do Brexit no referendo de 2016, culminando com a saída do Reino Unido da União Europeia. Nessa campanha uma apoiante do *Remain*, Jo Cox, do Partido Trabalhista, foi assassinada, o que mostra onde pode chegar o extremismo e a desinformação.

O Volt surge precisamente como reação ao resultado do referendo do Brexit. Três jovens amigos - um italiano, uma francesa e um alemão -, preocupados com este desfecho, decidem criar uma plataforma política para lutar contra os populismos, os extremismos e os nacionalismos e para defender a união da Europa e a união entre os europeus, que naquele momento parecia estar em perigo. É este o ADN inicial do Volt e dos Volters: defender a União Europeia de uma possível desagregação e lutar contra todo o tipo de extremismos, defendendo uma Europa mais unida, mais plural, mais inclusiva, mais solidária, mais ecológica e mais democrática.

O Volt Europa é depois formalizado em março de 2017 e o Volt Portugal é fundado como movimento a 28 de dezembro desse mesmo ano, tendo sido aprovado em 25 de junho de 2020 como partido político pelo Tribunal Constitucional.

O Volt Portugal tem como ambição, numa primeira fase, tornar-se num partido charneira, ou seja, poderá tornar-se um parceiro de uma solução parlamentar ou de governo, que deverá influenciar os grandes partidos para mudar a sociedade portuguesa. Falta um projeto de país para o médio e o longo prazo, sem condicionalismos eleitorais de curto prazo. O Volt oferece uma visão de futuro. O caminho para uma Europa federal é o que distingue de forma mais clara este partido dos restantes em Portugal, ainda que tenha propostas e soluções para todas as áreas.

## Federalismo

O Volt Portugal deverá ter como missão divulgar a sua ideia eurofederalista à sociedade portuguesa de uma forma simples e entendível para todas as camadas sociais. É prioritário explicar que o Volt defende um Parlamento Europeu com iniciativa legislativa, a criação de um Senado onde todos os Estados-membros têm o mesmo número de representantes, um governo europeu eleito e um Presidente europeu eleito por sufrágio universal. E que, além de querermos democratizar as instituições políticas europeias, pretendemos umas Forças Armadas Europeias, alargar as competências do Banco Central Europeu, uma harmonização fiscal na Europa e a criação de vários outros organismos que permitam uma melhor coordenação e solidariedade entre os vários Estados e entre todos os europeus.

Neste sentido, o Volt Portugal deverá realizar uma conferência sobre federalismo nestes dois anos de mandato, convidando figuras de destaque que exponham as suas ideias sobre o eurofederalismo. Isto sem esquecer o esforço contínuo de todos os membros do Volt em divulgar as nossas ideias para tornar a Europa num espaço mais democrático, nomeadamente as instituições da União Europeia. O Volt deve ser o porta-estandarte do federalismo em Portugal, desmistificando ideias feitas e erradas sobre a união política entre os Estados europeus. Demonstrar que é possível, na prática, trabalhar em conjunto e que o Volt é a prova viva disso mesmo, sendo um partido pan-europeu presente em 30 países e partido em 14 deles.

Além do acima referido, o Volt propõe fazer-se a transição de comissários europeus para ministros, começando por criar a curto prazo o ministro das Finanças e dos Negócios Estrangeiros. A médio e longo prazo defendemos uma democracia europeia parlamentar, em que o futuro primeiro-ministro, eleito pelo parlamento europeu pelos restantes eurodeputados, lidera um governo federal. O Presidente europeu deverá ser eleito diretamente pelos europeus e ficar acima dos partidos, assegurando a coesão da UE e tendo um papel, sobretudo, cerimonial e representativo.

## Pragmatismo

A ideia de esquerda e de direita surgiu na Revolução Francesa em finais do século XVIII e ganhou força e consistência durante o século XIX. No início do século XX os termos passaram a ser usados de forma mais comum pelos partidos e passaram a ser associados a ideologias para a maioria da população. Com a queda do Muro de Berlim e o final do século XX o espectro esquerda-direita começou a fazer cada vez menos sentido e o seu carácter ideológico começou a esbater-se. Os desafios globais do século XXI, a sociedade digital e uma nova organização social que está a emergir necessitam de novas dinâmicas políticas, de novas respostas e, claro, de partidos à altura das novas exigências. O século XXI precisa de partidos do século XXI.

Assim, o Volt está pouco preocupado com a divisão esquerda-direita e considera que, cada vez mais, as sociedades se dividem entre progressistas e conservadores. O Volt pertence à primeira categoria. São os progressistas que querem uma mudança na sociedade, que desejam e propõem reformas, que estão insatisfeitos com o estado atual e que anseiam por uma melhor democracia. Queremos mudar a sociedade, queremos implementar o nosso projeto e queremos mudar a forma como se faz política. O partido apresenta as suas propostas baseadas na evidência científica e nas melhores práticas. O facto de ser pan-europeu permite que bons exemplos de políticas aplicadas noutros pontos do continente possam ser usados em Portugal, e vice-versa, adaptando-os à realidade local.

## Inclusão

É importante reconhecermos o caminho que falta ainda percorrer para atingirmos uma verdadeira inclusão e igualdade. Portugal é ainda um país com receios de ensinar às crianças a diversidade da sexualidade e identidade humana, um país onde comportamentos racistas não são fortemente repudiados, um país em que as minorias ainda são esquecidas ou ostracizadas, um país onde menos de 40% dos representantes políticos são mulheres, um país que permite que milhares de pessoas vivam no limiar de pobreza e um país que demasiadas vezes se esquece de pessoas com mobilidade reduzida. É neste contexto que muitos portugueses não se sentem representados.

O Volt é um partido inclusivo, que não quer deixar ninguém para trás. Por isto, comprometemo-nos a ser pelo menos tão diversos como a sociedade que

pretendemos representar. Todos os cidadãos podem e devem contribuir para transformar a nossa sociedade. E devem ser chamados a fazê-lo. Por isso, dentro do Volt todos os membros podem construir e aprovar políticas. Queremos dar voz às pessoas e damos o exemplo internamente. Assim o faremos também fora do partido. O Volt é intolerante com a intolerância. Neste partido não cabem misóginos, racistas, xenófobos, homofóbicos ou quaisquer outros que tenham preconceitos ou que discriminem outros seres humanos. Todos têm lugar na sociedade, independentemente do seu género, capacidade motora, cor da pele ou identidade sexual. Mais, todas e todos devem ter voz e a sua voz tem de ser ouvida.

No Volt Portugal queremos promover a formação de funcionários públicos, juízes e magistrados, para que seja assegurado o igual tratamento de todos os cidadãos à face da lei portuguesa, sem discriminações. Iremos lutar abertamente pela proibição de terapias de conversão a pessoas LGBTIQ+ em Portugal e na Europa, e pela manutenção de temas sobre diversidade nos programas escolares.

Queremos ainda assegurar que todas as grandes e médias empresas tenham canais confidenciais de reporte de forma a denunciar comportamentos de assédio e discriminação quer seja racial, sexual, religiosa, de género ou outras.

Ao mesmo tempo, comprometemo-nos a envolver as diferentes gerações de forma a promover a integração na sociedade. O Volt Portugal vai garantir que toda a população envelhecida tem acesso a serviços de saúde, e outros, de qualidade, mesmo os que vivem em zonas rurais. Iremos ainda promover programas de acompanhamento que aproximem os jovens das pessoas reformadas. Queremos também incluir os jovens na vida política e garantir que são ouvidos, baixando a idade de voto para os 16 anos.

Por fim, nunca nos esqueceremos das pessoas com necessidades especiais e mobilidade reduzida. Iremos assegurar que crianças e adultos com necessidades especiais acedem a estruturas de acolhimento e serviços a preços acessíveis. Achamos ainda importante que se combata o estigma à saúde mental, incentivando escolas a falarem sobre o assunto e oferecerem serviços aos seus alunos. Iremos envolver as pessoas com mobilidade reduzida nos processos políticos, como o de planeamento e desenvolvimento de transportes públicos e ruas mais acessíveis a todos.

## Economia

Os desafios tecnológicos e ambientais estão a mudar o paradigma do mundo do trabalho e do equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal. Barreiras esbateram-se, modelos de trabalhos flexibilizaram-se, mas também se precarizaram.

Com desafios vêm oportunidades. Oportunidades para se discutir novos modelos de trabalho, oportunidades de regular como as novas tecnologias podem ser usadas para maximizar o bem-estar da sociedade ou mesmo para dissociar o trabalho de fonte de rendimento, algo que o Rendimento Básico Incondicional (RBI) vem introduzir. Numa altura em que a automação do trabalho atinge novos setores e escala, e em que se procuram novos modelos de trabalho, o Volt procura explorar a viabilidade e o impacto do RBI. Defendemos um forte debate sobre o RBI, que o nosso partido deve impulsionar em Portugal e por toda a Europa, assim como quais os seus impactos na orgânica de trabalho, no empreendedorismo, no combate à pobreza, mas também como seria financiado. Por outro lado, o modelo de Estado Social que melhor se complementa com o Rendimento Básico Incondicional, assim como que garantias sobre condições de trabalho será possível manter em setores automatizados são modelos necessários de apurar, a fim de garantir que há um aumento de qualidade de vida.

O teletrabalho é outro exemplo dessas oportunidades, cuja discussão e implementação foi acelerada pela pandemia, que veio introduzir de modo transversal pela Europa e por todo o mundo esta nova forma de reorganizar o trabalho. Ainda que não-aplicável a muitas áreas do setor secundário e mesmo a vários serviços, o seu impacto foi, no geral, transversal na economia.

Com a disponibilidade em massa de smartphones, apps, computadores pessoais, entre ainda vários softwares, significa também que o capital necessário para o funcionamento de muitas empresas e de trabalhadores independentes está agora muitas vezes na mãos dos próprios trabalhadores. Entender isto permite entender a cada vez maior descentralização do acesso ao trabalho especializado, *knowledge-based*, que permite o acesso a melhores padrões de vida da população. Isto poderá permitir, por exemplo, que mais trabalhadores possam escolher trabalhar em cidades mais pequenas ou no interior do país sem significar a perda de oportunidades de trabalho que se encontram nos centros urbanos, podendo, com a legislação laboral adequada e as políticas de coesão certas, tornar-se num ponto de viragem para o interior rural do país. Por outro lado, o teletrabalho apresenta um desafio na definição

de fronteiras do trabalho, as quais são importantes consagrar, salvaguardando do lado do trabalhador direitos como o direito à privacidade, à desconexão, à delimitação do horário laboral, assim como o direito ao descanso. A salvaguarda e o cumprimento da distinção da vida privada da vida laboral deve ser um aspeto integral neste novo paradigma geral de trabalho. Também do lado dos empregadores certas garantias e direitos devem ser respeitados, como o direito de direção e de poder disciplinar, como forma de garantir que a organização dos fatores de produção de cada empresa está no seu efetivo controlo.

A atual conjuntura económica é provavelmente inédita: uma crise económica global, causada por uma pandemia numa escala não vista desde a febre espanhola, que veio arrasar um dos pilares do comércio livre, a liberdade de circulação, fechando economias e fronteiras, numa luta por ganhar tempo ao vírus. A natureza da origem desta crise - uma grave crise de saúde pública - trouxe desafios únicos a ser enfrentados nesta crise económica, que tornou ineficazes muitas medidas ditas tradicionais e coloca a esperança de uma recuperação plena numa vacina - mas não sem consequências profundas na capacidade produtiva da economia e no bem-estar social e psicológico das pessoas. Setores da economia como o turismo, a restauração e a cultura ficaram arrasadas. O desemprego subiu em flecha, ainda que mascarado pelas medidas de *layoff*. Também a precariedade foi evitada por uma série de medidas de curto-prazo, mas que dificilmente funcionarão durante muito mais tempo. Evitar um aumento de casos é evitar um agravar da vida económica, que agora se rege pelo teletrabalho para serviços que os permitam e por uma atividade económica baseada no distanciamento social.

Outra preocupação prende-se com o impacto brutal que o fim das medidas de *layoff* terão no desemprego e no PIB português e, portanto, nas condições económicas e sociais dos portugueses. O fim dessa medida irá revelar a verdadeira extensão da crise económica que vivemos, que deverá depois resultar em despedimentos coletivos e em abusos laborais devido à flexibilidade do modelo do teletrabalho. Assim, medidas de médio-prazo de proteção social e de reavivamento económico são vitais para fazer face a uma realidade que será certamente dura. Ninguém deve ficar para trás nas mudanças e nas medidas económicas que virão a acontecer nas economias portuguesas e europeias.

Acreditar que tudo voltará ao mesmo depois da vacina é uma ilusão. Certas mudanças estruturais podem e devem ser levadas adiante, incluindo o re-imaginar de modelos de trabalho, onde a flexibilidade de horários e de localização é a norma e onde a

tecnologia desempenha um papel fundamental para permitir esta flexibilização. Modelos como o da *flexigurança* ganharão espaço, como forma de conjugar proteção social com modelos de trabalho flexíveis para os empregadores.

No entanto, para tal acontecer e se evitar um agravar da pobreza e da situação económica, Portugal deve olhar para a Europa e apostar na inovação e na educação. Precisamos de caminhar de uma economia que baseia a sua competitividade nos baixos salários, para uma economia de alta produtividade, de altos salários, para fazer justiça ao custo de vida nas áreas metropolitanas cada vez mais próximo ao da realidade de países europeus da Europa Ocidental, fomentando uma economia de conhecimento. É com essa ligação entre o ecossistema de inovação científica e tecnológica com o tecido empresarial, através de uma aproximação do meio universitário às PME, que Portugal conseguirá reter uma maior fatia do seu talento, que tantas vezes beneficia da educação das suas instituições de ensino superior para depois se resignar à emigração. Assim, a forte aposta na inovação, na investigação e na educação devem ser vistas como pilares essenciais para dinamizar a economia do conhecimento em Portugal. A falta de capacidade de encontrar um certo alívio fiscal para o tecido empresarial português vem agora acentuar-se com a pandemia e consequente situação das finanças públicas, com um conjunto de opções fiscais mais limitadas. O inegável aumento da despesa no combate à pandemia e na atenuação das suas graves consequências económicas vem implicar um aumento de dívida pública e portanto da necessidade de aumento de impostos no futuro. É de extrema importância que a política fiscal não seja asfixiante do investimento e para as PMEs portuguesas, para que estas possam inovar, investir e reinventar-se para gerar maior crescimento económico, aliado a uma economia mais sustentável. É vital para que os rendimentos possam assim subir e acompanhar o custo de vida que já tantos portugueses sentem no dia-a-dia.

## Saúde

A saúde e a proteção da/na saúde é hoje um dos maiores desafios da nossa sociedade. O Volt, não é pois alheio a uma das áreas mais sensíveis e desafiantes que o país enfrenta atualmente e para o seu futuro.

A conquista de um Serviço Nacional de Saúde de referência, tendencialmente gratuito e universal, é pois uma premissa inquestionável para o Volt, pese embora reconheça igualmente a importância dos privados no desenvolvimento do setor e a possibilidade



de coabitação de ambos de forma independente, e regulada, para o desenvolvimento do mesmo.

A saúde, os seus profissionais, os seus utentes, e as suas interligações com hábitos e gerações futuras estão pois no cerne da preocupação do Volt, para assim reforçar, desenvolver e estimular um crescimento, em prol de um país desenvolvido e que toma a dianteira nos cuidados que presta e coloca à disposição para com os seus.

O Volt, entende que a saúde, deve ter por base a evidência científica, estímulos e criação de fatores de agregação e consolidação dos seus profissionais, mas também o enfoque na promoção e alargamento dos cuidados de saúde, bem como a captação de profissionais para o SNS, criando as condições necessárias para tal.

A saúde, como pilar fundamental em qualquer sociedade desenvolvida, e apesar dos enormes esforços que têm sido feitos pelos seus profissionais, está necessitada de uma dotação e reforços substanciais para melhor servir as suas populações e melhor condições poder criar, para quem com ela lida diariamente.

Assim, é imperioso, o reforço da rede de cuidados primários, a primeira linha da frente nos contactos com os cidadãos; a necessidade de abrangência nesses mesmos cuidados, integrando mais valências nos mesmos, como por exemplo psicólogos, combatendo em paralelo a necessidade de um olhar atento para a saúde mental. A criação de unidades móveis e/ou reforço destas para acessibilidade de todos nas zonas mais a interior onde ainda não seja possível a criação de unidades de saúde e assim reduzir as assimetrias de acesso aos cuidados, e combater a falta de resposta junto destas populações, é outra de entre tantas outras preocupações do Volt.

Destaque-se ainda a necessidade de um olhar atento que permita uma efetiva realidade de equipas multidisciplinares nas várias áreas da saúde, onde se permita um combate à falta de médicos, de enfermeiros, de técnicos de administrativos, mas também e em resultado disso, de uma efetiva redução das listas de espera, do combate à falta de médicos de medicina geral e familiar, entre demais especialistas. Defendemos a promoção de verdadeiros programas de sensibilização da comunidade de cuidados de saúde e a necessidade de prevenção e promoção de hábitos e estilos de vida mais saudáveis, passando ainda pela sensibilização, apoio e combate ao estigma dos doentes crónicos, criando condições para uma vida melhor.

Ainda neste seguimento, a constatação de uma necessidade na aposta na investigação científica e de carácter clínico, alocando mais verbas, estimulando e apoiando as

instituições universitárias, entidades públicas, mas também entidades privadas que nessa área desenvolvam ou queiram desenvolver o seu trabalho, para que Portugal entre no epicentro da investigação, para que consiga reter muitos dos seus profissionais de excelência que acabam por ter que sair do país para prosseguir os seus estudos e carreiras, e combater assim a evidente penalização que tal implica para toda a comunidade nacional.

Mais ainda, o Volt não esquece também neste setor, pelo seu cariz europeísta, a aposta na promoção de políticas europeias, através dos organismos existentes, que sirvam de critérios para os países no cuidado e acesso aos cuidados de saúde, no reforço, cooperação e promoção de cuidados para todos.

Por fim, nos tempos conturbados em que vivemos, tendo em conta a situação epidemiológica em que vivemos, o Volt quer estar atento e acompanhar de perto todas as medidas que são implementadas, bem como promover o reforço de meios no combate a este e outros vírus que possam vir a surgir, dotar os profissionais de saúde com os meios necessários para o bom desempenho das suas funções. E ter olhar atento ao cenário pós-epidemia, nomeadamente os cuidados e necessidades que surgem e irão surgir, como o acompanhamento, por exemplo, nas questões de saúde mental.

A saúde, a aposta na mesma, nas condições a todos os níveis, na promoção, nos cuidados continuados e da rede destes, e ainda a prevenção, será pois, sempre uma premissa de que o Volt não irá abdicar.

## Educação

A educação é a base de qualquer sociedade. Só com um alto nível de educação podemos ambicionar uma sociedade dinâmica, inclusiva e democrática. Ainda que tenhamos evoluído nas últimas décadas, Portugal continua a ter quase 30% da população acima dos 15 anos com até o 1º ciclo de escolaridade. Desta forma, o Volt considera a educação como um dos pilares para o desenvolvimento do país.

O Volt defende uma igualdade de acesso e oportunidades que permita o desenvolvimento da sociedade como um todo. Seguindo os princípios pragmáticos do Volt, em que queremos seguir os melhores exemplos já aplicados noutros países, o Volt considera que o sistema escolar finlandês pode servir de base para a

transformação da educação em Portugal. As suas principais conquistas incluem: maior ênfase na educação pré-escolar; disponibilização de recursos de alta qualidade para formação de professores, assim como remuneração adequada para estes profissionais; carga horária escolar reduzida; quantidade de trabalhos de casa inferior; disponibilização de refeições e de transporte de e para a escola de forma gratuita.

O Volt pretende que haja um maior foco na educação pré-escolar, incluindo a gratuidade em creches e jardins de infância, apostando também numa formação contínua e num maior investimento no ensino superior e investigação.

Pretende também que exista uma atualização regular de planos de estudo que, ao nível do ensino superior, devem incluir o envolvimento de empresas e da sociedade civil contribuindo para que se desenvolvam as competências necessárias para o mercado de trabalho.

Para uma educação de qualidade o Volt considera também que é necessário apostar em professores qualificados e motivados, atraindo os melhores nas suas áreas e apostando numa contínua formação do atual corpo docente. Para isto acontecer é essencial aumentar a reputação e a remuneração desta importante profissão que tem como função educar as gerações futuras.

É preciso ainda pensar na educação a longo-prazo e no futuro gap de professores que existirá, devido ao envelhecimento da atual classe profissional. As escolas portuguesas arriscam-se a uma falta de professores no futuro se não forem desenhadas estratégias de captação de novos professores, de modo a evitar este cenário.

## Habitação

Em Portugal temos assistido a um mercado habitacional que não existe para pessoas mas sim para o lucro, onde existem de pessoas em situação de sem-abrigo enquanto as grandes cidades possuem centenas de prédios devolutos. Este é um país onde 60% das pessoas entre os 18 e os 34 anos vivem ainda com os seus pais devido ao desemprego que afeta esta geração e aos preços habitacionais totalmente inacessíveis. Portugal possui uma taxa de arrendamento social de apenas 2%, escandalosamente baixa em comparação com o resto dos países da UE. E é ainda um país que enfrenta a desertificação em massa do seu interior, ao mesmo tempo que

permite preços exorbitantes das habitações dos centros urbanos. Como se não bastasse, a experiência habitacional da maior parte dos portugueses passa, infelizmente, por uma qualidade de habitação abaixo da média europeia e de baixa eficiência energética.

O Volt pretende pôr um fim a estes problemas. Seguindo as boas práticas de outros países europeus, queremos ver aumentar o fornecimento de habitação social às populações, incentivando a construção de casas estatais dedicadas aos beneficiários de assistência social. Esta habitação social deve ser distribuída de forma igual pelo país, garantindo a existência de serviços públicos básicos nas zonas rurais.

Procurando facilitar o acesso à habitação pelas camadas mais jovens da população, enquanto ao mesmo tempo melhorando o acompanhamento de pessoas idosas, o Volt Portugal procurará promover sistemas de habitação de base comunitária, como a habitação intergeracional, oferecendo subsídios tanto aos construtores como aos compradores privados.

Nos centros urbanos como Lisboa e Porto, em que as rendas são mais altas e a percentagem de pessoas sem-abrigo é maior, o Volt Portugal pretende apoiar iniciativas sociais e projectos de *Housing First*, em que serão dadas a pessoas sem-abrigo uma habitação e condições favoráveis a conseguir emprego. Outro problema grave é a grande dificuldade, ou mesmo incapacidade, de estudantes deslocados em encontrar alojamento acessível quando entram na universidade nos grandes centros urbanos. Não é admissível que jovens desistam de estudar porque as suas famílias não conseguem comportar o preço de um quarto na cidade onde o filho ou filha estuda. Nesse sentido, o Estado deve encontrar soluções, nomeadamente na construção de residências universitárias ligadas às instituições de ensino superior que estão sob a sua tutela, ou ainda na aposta de um mercado arrendatário de alojamento com condições, dirigido a estudantes.

Com vista a aumentar a qualidade habitacional e a sustentabilidade energética e ambiental das habitações portuguesas, o Volt Portugal irá propor a melhoria das condições dos edifícios mais antigos e construir novos edifícios tendo em conta as novas tecnologias de isolamento térmico e regulação de temperatura, vital para a maior eficiência energética do edificado. Enquanto o Volt Portugal fizer política, a pobreza energética e habitacional em Portugal irá ser erradicada.

## Ambiente

O Volt é um partido com fortes preocupações ambientais. O carácter global dos atuais desafios ambientais como as alterações climáticas e a crise de biodiversidade requer uma resposta à escala europeia e de um modo descentralizado, a todos os níveis de atuação, desde o mais local ao europeu, desde o individual ao coletivo. É o maior desafio da humanidade. No ano em que foi assinado o Tratado de Roma, que funda a Comunidade Económica Europeia, em 1957, a concentração de dióxido de carbono estava nas 314.8 ppm. Hoje este nível está nas 411.6 ppm, o que representa um crescimento de 31% no curto período de vida do projeto europeu. São os níveis de dióxido de carbono mais altos em todos os 800.000 anos de existência da Humanidade.

A sustentabilidade do nosso sistema económico exige uma transformação verde para uma economia circular e neutra em carbono. As alterações climáticas são uma realidade indiscutível e tudo faremos para que a luta para travar a degradação ambiental do planeta seja ganha. Esta transição deve ser feita de forma justa, baseada na evidência científica, aplicando o princípio do poluidor-pagador e garantindo que ninguém fica para trás nesta revolução ecológica, mas também tecnológica. Os trabalhadores de setores como o de combustíveis fósseis devem ser requalificados para áreas e indústrias de futuro, garantindo que não perdem rendimentos. A inovação tem desempenhado e terá que continuar a desempenhar um papel de disrupção no setor energético, com as redes inteligentes, tecnologias cada vez mais eficientes na produção e no consumo de energias renováveis. O futuro do crescimento económico deixará de se basear na mera extração de matérias-primas para se desenvolver em torno de um modelo circular, em que o desperdício de uns é a matéria-prima de outros. Fechar o ciclo é fulcral para permitir que o nosso modelo de sociedade se possa desenvolver dentro dos limites naturais, mas também acima dos limites sociais que permitem uma sociedade próspera e desenvolvida.

É por isso que o Volt, na sua estrutura pan-europeia, em 30 países, defende uma estratégia de descarbonização do fornecimento de energia em toda a UE até 2035 e da totalidade das economias europeias até 2040. Só assim conseguiremos conter o aquecimento global até 1,5° C em 2100, num cenário com 66% de probabilidade. Para isso, nenhum combustível fóssil deve ser explorado em território português.

Portugal é um dos países com uma das maiores ZEEs na Europa e no Mundo, com 1,7 milhões de quilómetros quadrados. Por outro lado, com a pretensão de aumento da

plataforma continental Portuguesa para lá das 200 milhas, o país apresenta uma oportunidade única de liderar na gestão sustentável do mar, com um aumento do seu direito de soberania marítima. O modo como abordamos a estratégia de Portugal para o mar, com a sua vasta costa junto ao Oceano Atlântico, deve centrar-se na gestão sustentável das populações piscícolas, na preservação de espécies ameaçadas, na vigilância do mar português e, para isso ser possível, deve também apostar numa Economia do Mar forte, sem nunca desprezar a sustentabilidade dos nossos oceanos. Também são necessários recursos para a fiscalização do mar português, com um forte foco na pesca ilegal mas também nouro tipo de crimes ambientais, o que requer forças de defesa e segurança bem capacitadas.

A crise de biodiversidade deve ser encarada com o mesmo carácter de urgência que a crise climática. Indissociáveis, a crise de biodiversidade reflete-se, por exemplo, num aumento constante da lista de espécies ameaçadas. A ligação natural com os direitos dos animais não pode ser ignorada, mas sim realçada, a fim de garantir que todas as espécies animais vêem assim os seus direitos reconhecidos e uma coexistência com o ser humano mais digna. Devemos reconhecer os animais como seres sencientes, merecedores dessa dignidade, mas também de cuidado e de bem-estar. Deve-se assim repensar no papel do ser humano nos ecossistemas em que se encontra, qual o impacto que tem neles e como pode garantir que o impacto negativo é minimizado e o positivo maximizado. As abelhas e o seu papel vital na polinização são casos paradigmáticos da nossa ligação profunda com estes ecossistemas, assim como a dependência que temos destes, mas também da complexidade das soluções que requer. Desde corredores de polinização à proibição de certos pesticidas, a mudanças estruturais no nosso sistema agrícola, necessitamos de esforços que travem a perda de biodiversidade no país e na Europa.

Por outro lado, programas de reflorestação de florestas autóctones, a par da conservação de espécies, com modelos sustentáveis de manutenção e preservação, são essenciais no combate ao declínio dos níveis de biodiversidade. Devem portanto ser vistos como investimentos no futuro, tanto das gerações mais novas como nas futuras e não como uma despesa de última instância. Passa ao mesmo tempo pela valorização do trabalho dos sapadores florestais e das corporações de bombeiros existentes, que todos os verões lidam com o drama que são os incêndios florestais neste país, mas também com a falta de recursos e as consequências da falta de ordenamento de território. O crescimento da época de incêndios, assim como a sua cada vez maior intensidade são ao mesmo tempo um fenómeno e um fator adicional

das alterações climáticas que já estamos a viver. Passa por aqui também a tão desejada valorização do interior.

Também um investimento em grande escala na vertente da inovação e da investigação científica terá que existir para se alcançarem tecnologias mais eficientes que permitam a descarbonização de todos os setores da economia. A vasta maioria das tecnologias existentes já permitem a descarbonização das nossas economias, mas é o investimento na investigação de tecnologias mais eficientes, como baterias, painéis solares ou turbinas eólicas que permitirá um uso mais racional e sustentável dos nossos recursos.

## Transportes e Mobilidade

Os transportes e a mobilidade são um desafio central da nossa sociedade. São a ligação vital que sustenta os sistemas logísticos e de passageiros entre regiões e fronteiras. A mobilidade liga comunidades, conecta pessoas, permite-nos ligar as partes mais remotas dos países de forma confortável e segura. Para garantir que a mobilidade e os transportes sejam uma ferramenta capaz de servir a nossa sociedade de forma eficiente no século XXI é necessário realizar investimentos de grande escala a nível europeu e nacional, introduzir novas legislações e promover novos hábitos e formas de pensamento em relação à mobilidade, por exemplo.

Um dos maiores desafios dos próximos anos será a inovação e modernização do próprio setor dos transportes e mobilidade. É fundamental criar um sistema de mobilidade eficiente, moderno, prático e verde adaptado à nossa realidade social e geográfica. Queremos um sistema de mobilidade onde os transportes alternativos e as ferrovias nacionais e europeias desempenham papéis centrais. Defendemos o aumento significativo do investimento na infraestrutura ferroviária, incluindo a criação de uma rede de alta-velocidade europeia verdadeiramente trans-europeia. Ligar a rede ferroviária nacional ao resto da Europa contribuirá para um objetivo fundamental de unir os europeus, através de um modo de transporte mais inovador e menos intensivo na emissão de  $CO_2$ .

Nos centros urbanos queremos aumentar a oferta de meios de transporte alternativos como as ciclovias, ride-sharing e car-sharing. Queremos promover e direcionar o pensamento para fora das estradas e aeroportos, incentivar à utilização e desenvolvimento de meios de transporte alternativos inteligentes. Queremos apoiar

e alargar o debate sobre meios de transportes tal como a utilização inteligente de bicicletas. Aqui a nossa estratégia será baseada nas melhores práticas e experiências de sucesso europeias e mundiais com o objetivo de propor os melhores sistemas e modelos para as nossas comunidades. Queremos aplicar os modelos que tenham provado o seu sucesso em cidades com geografias e características sociais semelhantes para evitar falhas no planeamento. A partilha de modelos aplicados noutros países é parte central dos métodos de trabalho do Volt Europa e naturalmente queremos aplicar esta forma de trabalhar no que toca o tema da mobilidade.

Defendemos um plano de investimentos focado em expandir, melhorar e modernizar todos os níveis de ferrovia nacional. Curta, média e longa distância, tanto para mercadorias como para passageiros. Queremos uma ferrovia de alta velocidade europeia. A nível regional defendemos a modernização das linhas ferroviárias, de modo a conectar, as cidades entre si, melhorando a qualidade de vida para todos os cidadãos dependentes destes meios de transporte. Além disso defendemos uma harmonização de todos os sistemas aplicados na ferrovia, como a altura das plataformas nas estações, a bitola ou mesmo o sistema de aprovação de veículos de ferrovia.

Em termos de mobilidade rodoviária queremos propor políticas de zonas verdes em cidades com mais de 50 mil habitantes. Queremos desenvolver propostas para um ambiente inteligente, seguro e prático para bicicletas com uma rede de ciclovias intermunicipais e tornar este meio de transporte ligeiro numa solução alternativa apelativa em relação aos transportes públicos e privados tradicionais. Queremos promover a criação de solução de ride-sharing e de car-sharing, tal como a criação de estacionamentos gratuitos para veículos sem emissão de  $CO_2$ , ou sistemas de Park & Ride com o intuito de reduzir o fluxo de automóveis nos centros urbanos.

Na indústria do transporte aéreo queremos acabar com algumas exceções fiscais existentes, aplicando um imposto sobre os combustíveis para aviação. Segundo a CEDelft, esta medida diminuiria as emissões de  $CO_2$  em 11% e a poluição sonora em 8%, tendo um impacto bastante reduzido nos empregos e no PIB. Seriam aplicadas exceções aos cidadãos residentes em regiões remotas, como é o caso das regiões autónomas da Madeira e dos Açores. No entanto, consideramos o transporte aéreo fundamental para garantir a conexão entre continentes e regiões distantes e queremos aumentar os esforços para tornar esta atividade económica mais sustentável. Para esse fim, é necessário promover os financiamentos destinados à



investigação e desenvolvimento em linha com as diretrizes definidas pelo Advisory Council for Aviation Research and Innovation (ACARE) e com os objetivos do relatório Flightpath 2050 - nomeadamente em projetos como o Clean Sky Joint Undertaking (CSJU) e o Single European Sky ATM Research (SESAR), focados em atingir uma maior eficiência e sustentabilidade para o setor. A nível da organização de espaço aéreo, Portugal deve ser um promotor ativo das iniciativas de otimização de espaço aéreo europeu, particularmente no que respeita à implementação de Free Route Airspaces (FRAs) transfronteiriços como forma de reduzir as emissões das operações de aviação comercial.

## Justiça

A Justiça, é pois um dos pilares fundamentais do Estado de um Estado de Direito. Desinvestir, não reformar, não ouvir os seus profissionais, as reivindicações dos que nela trabalham diariamente, ou ainda não ter em consideração as dificuldades dos que a ela tem que recorrer, será seguramente o estremecer da própria democracia e a falha do garante das leis que nos regem, e que se afiguram mais que necessárias para uma convivência salutar e democrática em sociedade.

Neste âmbito, o Volt tem presente a necessidade que se impõe em avançar com reformas de fundo, nos tribunais, conservatórias e outros organismos que a ela estão interligados, criando estruturas e edificado condigno e seguro para os que nela trabalham e a ela recorrem, implementando medidas de salvaguarda e controlo, que assegure a integridade de todos. É necessário ainda promover reformas estruturais que tenham visão de futuro e não um desinvestimento que leva apenas a pequenas alterações que em pouco ou nada resolve os verdadeiros problemas de fundo.

Os diversos agentes de justiça, necessitam pois, de serem dotados de todas as condições que lhes são devidas, para que possam assim desempenhar um trabalho eficaz e produtivo, que se quer sempre nobre e condigno.

Importa também um efetivo reforço dos meios e agentes nos vários locais, desde magistrados a funcionários judiciais, assim como promover o reforço e desdobramento de comarcas ao invés do encerramento destas. É necessário tornar o acesso à justiça mais célere, promover e difundir meios alternativos de resolução de litígios e com isso o descongestionamento dos tribunais. Deve-se também promover com meios e pessoas dotando-os de especialidade para casos concretos e específicos, como sendo o das vítimas de violência doméstica para uma melhor compreensão dos

mesmos.

Além disso, o rever das tabelas de custas é relevante por forma a não excluir uma parte da população do acesso à justiça. Não é de ignorar também a revisão de processos e procedimentos meramente dilatatórios que pouco adiantam à decisão a ser tomada, e com isso evitar e protelar o encerramento de processos, sem naturalmente colocar em causa os direitos que assistem aos cidadãos no acesso à mesma.

Mais ainda, o Volt considera que programas como os comumente chamados de *Vistos Gold* devem ser inteiramente substituídos por um regime de benefícios fiscais que verdadeiramente procure atrair investimento para a capacidade produtiva do país de um modo transparente, com uma regulamentação apertada, controle e fiscalização, incluindo de branqueamento de capitais, no sentido de permitir uma total transparência. Devem ainda dar enfoque a outras áreas para obtenção destes benefícios, como sendo o da criação de postos de trabalho, em detrimento da mera aquisição imobiliária, por exemplo.

Não obstante tal, o Volt reconhece ainda a importância da prossecução de uma cada vez maior harmonização de legislação entre estados membros, sempre que possível, permitindo com isso uma verdadeira integração europeia.

Mais, enquanto os portugueses lidam com pobreza, baixas condições habitacionais e um sistema de saúde que deixa a desejar, têm ainda de lidar com uma classe política e governamental que por diversas vezes se mostrou corrupta. O problema da corrupção é notável em Portugal, sendo que somos dos países europeus com maior índice de percepção de corrupção por parte da população. Desde políticos corruptos em liberdade, a falência de bancos por gestão danosa e a prisão de *whistleblowers* que denunciam corrupção, temos ainda um longo caminho a percorrer para recuperar a confiança dos portugueses.

Por um lado, o Volt vê a necessidade da criação de uma cultura de transparência em Portugal, que muitas vezes é insuficiente e contribui para alimentar sentimentos de corrupção (que podem ou não ser justificados). Uma maior transparência e uma cidadania ativa permite desenvolver um maior grau de confiança dos cidadãos portugueses nas instituições portuguesas. Esta confiança é uma condição necessária para preservar a democracia e combater os populismos a que assistimos no país e na política. Por outro lado, o combate efetivo à corrupção deve ser feito através de uma dotação de recursos humanos e financeiros aos vários órgãos próprios para este

feito. Este combate deve ser feito com um grande foco no respeito pela separação de poderes, para garantir que é feito de modo estratégico, credível e justo, zelando pelo respeito das instituições democráticas.

Não esquecendo também um olhar atento a medidas concretas no âmbito do cibercrime e da necessidade de um olhar atento à regulação também nestes setores, mas também passando pela promoção do estatuto de *whistleblower* em casos e formas concretos que permitam a obtenção de informação valiosa para apuramento da verdade dos factos e/ou de elementos que de outra forma ficariam impunes.

O Volt Portugal irá assim promover o combate à corrupção, procurando a defesa do aumento de poder do Organismo Europeu de Luta Antifraude, dotando-o da capacidade de iniciar investigações a estado-membros. Assim existe um controlo anti-corrupção externo, cujos recursos e fiscalização são independentes do governo português. Cria-se deste modo mais um mecanismo para o combate anti-corrupção.

O Volt Portugal, e enquanto partido político, irá ainda requerer a divulgação total das despesas dos gabinetes governamentais e dos funcionários eleitos no decorrer das suas atividades, assim como procurar garantir a proteção das pessoas que denunciem atos de corrupção de forma benéfica para a sociedade.

De forma a liderar pelo exemplo, o Volt Portugal compromete-se ainda a revelar as identidades dos seus doadores mais relevantes bem como das quantias doadas, ficando tal regulamentado em documento próprio, de transparência interna, e que será aprovado por órgão próprio, especificando quais os critérios a seguir.

## Cultura

A cultura europeia, na sua ampla diversidade, é uma das maiores riquezas do nosso continente. Literatura, música, escultura, teatro, ópera, pintura, cinema, fotografia, dança, banda desenhada, arte multimédia. Tantas são as expressões artísticas que têm autores europeus de topo, tanto do passado como da atualidade. E Portugal não é exceção no panorama artístico europeu, com criadores de alta qualidade em todas as vertentes.

O património cultural é outra jóia da Europa e que dá um forte contributo à economia dos países europeus, sobretudo através do turismo. Pessoas de todo o mundo viajam

até ao nosso continente para conhecer ao vivo os monumentos mais emblemáticos do mundo, seja o Partenon de Atenas, o Coliseu de Roma, o castelo medieval de Cashel da Irlanda, a Torre de Belém de Lisboa, a Grand Place de Bruxelas, a Porta de Brandemburgo de Berlim ou a Torre Eiffel de Paris.

Mas, ainda que a cultura tenha uma importância maior em todos os países europeus, vários governos, nomeadamente em Portugal, têm sido negligentes nesta área. Sucessivos Orçamentos de Estado dedicam a este setor valores manifestamente inferiores ao mínimo necessário. À falta de verbas acresce uma falta de visão do Estado para a cultura, que continua sem rumo e a funcionar com uma gestão sem estratégia de médio e longo prazo.

Entretanto, o surgimento da pandemia veio agravar e tornar ainda mais evidente a crónica falta de financiamento adequado para a cultura. O Volt tem a preocupação de encontrar novas estratégias baseadas nas boas práticas, adaptadas, claro, à realidade nacional. O nosso partido deverá propor medidas para a cultura, enquadradas numa visão estratégica de longo prazo para o setor, delineando prioridades e objetivos. Queremos encontrar soluções para o presente e apontar caminhos para o futuro, tendo em conta que uma grande parte dos trabalhadores ligados à cultura são intermitentes, não têm vínculos contratuais e, por isso, vivem com maior instabilidade do que trabalhadores de outras áreas.

O Volt entende que a cultura é fundamental para a construção de democracias dinâmicas. É necessário estimular as indústrias criativas e os agentes culturais, pois são eles que ajudam a reforçar as identidades nacionais e regionais e que são impulsionadores da inovação e do empreendedorismo. Por fim, é necessário realçar o papel da cultura na promoção da inclusão social.

## **Estado Inteligente**

Queremos elevar a administração pública ao próximo nível de qualidade e garantir um Estado eficiente, rápido, de elevada qualidade, responsável e transparente na administração pública destinada essencialmente a beneficiar os cidadãos e residentes do Estado. Queremos uma administração pública nacional com a qualidade que esperamos de uma administração pública na União Europeia no século XXI.

Queremos combinar as tecnologias existentes atualmente, com recursos humanos qualificados para facilitar a interação com plataformas e serviços e garantir que qualquer cidadão possa recorrer aos serviços públicos de forma eficiente a qualquer altura do ano, sem estar dependente de tempos de espera ou falhas causadas pela própria estrutura interna das instituições.

O Estado deve garantir as bases da nossa qualidade de vida. O Volt Portugal trabalhará para garantir que, em todo o país, as instituições públicas sejam equipadas com tecnologia de alta qualidade e com novas ferramentas de gestão, para que tenham competências para responder às dificuldades criadas por anos de crises económicas e, em alguns casos, por décadas de gestão negligente e danosa. A aposta em tecnologias de apoio tornará a nossa administração mais eficiente, sustentável e económica para todos.

A atual ineficiência dos serviços públicos acaba por prejudicar a qualidade de vida de todos os cidadãos, acrescenta um peso financeiro injustificado a todos os contribuintes e ultimamente acaba por ser prejudicial ao sistema público em si.

Queremos tornar as plataformas digitais a base da nossa administração pública, fornecendo ferramentas fundamentais para melhorar os processos internos (back-end) e externos (front-end), reduzindo as ineficiências e reforçando as relações entre a administração pública e os cidadãos. As ferramentas digitais devem ser incorporadas em todas as decisões políticas como um meio e não como um fim.

É fundamental estabelecer padrões harmonizados para o uso de tecnologias de informação e comunicação a fim de reduzir gastos desnecessários e implementar serviços eficientes que garantam a interoperacionalidade entre as diferentes bases de dados, plataformas e aplicações.

### **Um movimento, um partido e uma comunidade**

O Volt surgiu também como movimento e comunidade, como modo de unir os europeus à volta dos valores do projeto europeu e como forma de criar uma plataforma onde qualquer cidadão ou cidadã pode não só sentir a sua voz ouvida, como também sentir-se *empowered*, através da participação ativa nas estruturas do Volt enquanto partido nacional e pan-europeu, mas também através das várias campanhas que realiza, quer sejam eleitorais ou não. É também através de um processo colaborativo de elaboração de políticas que qualquer membro é capacitado

de poder trazer para a mesa propostas e assuntos importantes da sociedade, procurando sempre fundamentar essas propostas, a fim de as levar a votação junto de todos os seus membros.

Por outro lado, esta possibilidade de participação ativa passa também pela realização de eleições primárias para qualquer eleição a que o Volt se candidate. Procuramos assim abrir a oportunidade a que qualquer membro do movimento dê um passo em frente, para levar a visão do Volt para a arena política, procurando representar os seus concidadãos e lembrar que um país e uma Europa melhor são possíveis, se trabalharmos unidos e unidas para tal.

## **Objetivos eleitorais a médio prazo**

### **Expansão - Expansão, Consolidação e Colaborações**

A expansão territorial é essencial para a presença do Volt no espaço político nacional, aumentando assim a sua capacidade de atrair novos membros e, ao mesmo tempo, permitir a consolidação do Volt como um projeto político que existe para construir alternativas a modelos esgotados.

O Volt deverá investir no alargamento, na implementação e no reforço das estruturas regionais, distritais e locais que permitam aumentar a sua capacidade de intervenção.

O Volt deverá nos próximos anos priorizar esforços para aperfeiçoar a organização interna, encontrar novas plataformas e modos de comunicação, aumentar a sua ligação às pessoas e à sociedade civil, intensificar o trabalho com os movimentos sociais e associativos, de modo a construir com eles uma solução governativa e contribuir para as mudanças decisivas no país.

## **Presidenciais**

As candidaturas à Presidência da República dependem da vontade das personalidades com mais de 35 anos que decidem avançar, as eleições presidenciais não são partidárias. O Volt Portugal não incentivará a candidatura de um/uma seu/sua membro para concorrer à Eleições Presidenciais de 2021. O partido analisará as candidaturas existentes e decidirá se apoia ou não alguma delas, baseando-se nos seus programas e valores.

## Autárquicas

O Volt estará disponível para colaborar com candidaturas de movimentos cívicos que se mostrem disponíveis para posições convergentes e inclusivas, bem como no envolvimento de cidadãos independentes em candidaturas próprias que perfilhem a sua visão.

Neste sentido, o Volt tem como objetivos apresentar candidaturas nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto e em várias capitais de distrito bem como nos municípios e freguesias, de forma independente ou em parceria, com programas que abordem temas que espelhem a preocupação dos seus residentes.

## No lado certo da História

O Volt é um partido inovador e único na paisagem política portuguesa. O nosso carácter pan-europeu permite-nos ultrapassar as fronteiras de Valença, Quintanilha, Vilar Formoso, Caia e de Vila Real de Santo António e ter horizontes que vão da ilha do Corvo, nos Açores, até ao norte da Finlândia e ao sul da ilha de Chipre. Sentimo-nos europeus, porque somos portugueses. Sabemos o nosso lugar na História porque conhecemos a História. E aprendemos com ela. Tanto com a mais distante no tempo, bem como com a mais recente. Por isso estamos no lado certo da História. Por isso temos os valores certos para o século XXI.

O nosso papel é mostrar que precisamos de uma Europa politicamente unida, para enfrentar os novos desafios globais. Mas sem nunca perdermos a nossa diversidade. É essa a grande riqueza do nosso continente. A nossa cultura, a nossa língua e as nossas tradições, estas últimas - desde que não firam valores e direitos - devem ser mantidas e preservadas. Queremos ajudar a construir uma sociedade com maior qualidade de vida, mais justa, mais solidária, mais ecológica, mais inclusiva, mais participativa... Em suma, queremos uma melhor democracia.

Sabemos que unidos com os restantes europeus conseguiremos melhorar a vida de cada cidadão, bem como o equilíbrio ambiental que é tão urgente defender e preservar. Sabemos que os países europeus isoladamente não conseguirão resolver os desafios do presente e do futuro. Sabemos que o projeto europeu está a meio de uma ponte e que voltar atrás ou ficar parado não é solução. Sabemos que temos de chegar à outra margem. Sabemos que é nessa margem que está uma democracia europeia plena e participada.

O Volt Portugal tem agora o dever de apresentar aos cidadãos, envolvendo-os, as melhores propostas políticas - aquelas que farão avançar a Europa, Portugal, cada uma das nossas regiões, distritos, municípios e freguesias -, baseadas na evidência científica e nas melhores práticas. Este novo partido português e europeu vai trazer uma nova esperança aos portugueses e aos europeus. É o partido que traz soluções reais e que consegue ver mais longe no tempo e no espaço, não estando preso aos círculos eleitorais que impedem uma visão de longo prazo.